CONTAR HISTÓRIAS: UM ESTÍMULO ESSENCIAL PARA CORPO, MENTE E EMOÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

CONTAR HISTÓRIAS: UM ESTÍMULO ESSENCIAL PARA CORPO, MENTE E EMOÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

RESUMO

O ato de contar histórias na Educação Infantil constitui-se como uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos corporais, cognitivos e emocionais. A contação de histórias favorece a ampliação da linguagem oral, estimula a imaginação e a criatividade, além de contribuir para a construção da identidade e para o fortalecimento das relações sociais. Por meio das narrativas, as crianças têm a oportunidade de expressar sentimentos, compreender emoções e vivenciar diferentes situações de forma lúdica e significativa. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do contar histórias como recurso pedagógico na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do corpo, da mente e da emoção da criança. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que discutem o lúdico, a aprendizagem significativa e o papel da narrativa no contexto educacional. Conclui-se que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica essencial, capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos afetivos e enriquecer as práticas docentes, tornando o processo educativo mais humanizado e alinhado às necessidades da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; contação de histórias; desenvolvimento integral; aprendizagem significativa; lúdico.

STORYTELLING: AN ESSENTIAL STIMULUS FOR THE CHILD'S BODY, MIND, AND EMOTIONS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

ABSTRACT

Storytelling in Early Childhood Education is a fundamental pedagogical practice for children's holistic development, encompassing physical, cognitive, and emotional aspects. Storytelling promotes the expansion of oral language, stimulates imagination and creativity, and contributes to the construction of identity and the strengthening of social relationships. Through narratives, children are given the opportunity to express feelings, understand emotions, and experience different situations in a playful and meaningful way. This study aims to reflect on the importance of storytelling as a pedagogical resource in Early Childhood Education, highlighting its contribution to the development of the child's body, mind, and emotions. The research is based on a bibliographic review of authors who discuss playfulness, meaningful learning, and the role of narrative in the educational context. It is concluded that storytelling is an essential pedagogical strategy, capable of promoting meaningful learning, strengthening emotional bonds, and enriching teaching practices, making the educational process more humane and aligned with the needs of childhood.

Keywords: Early Childhood Education; storytelling; holistic development; meaningful learning; playfulness.

CONTAR HISTÓRIAS: UM ESTÍMULO ESSENCIAL PARA CORPO, MENTE E EMOÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

1. INTRODUÇÃO

A contação de histórias na Educação Infantil configura-se como uma prática pedagógica de profundo alcance formativo, capaz de integrar experiências corporais, cognitivas e emocionais no cotidiano das crianças. Ao entrar em contato com narrativas, a criança amplia sua compreensão de mundo, reconhece sentidos simbólicos e constrói referências culturais que dialogam com sua realidade social. Campos (2000) destaca que a creche e a pré-escola devem ser espaços de formação integral, nos quais práticas educativas considerem a criança como sujeito histórico, cultural e de direitos. Contar histórias assume um papel estruturante, pois articula linguagem, imaginação e relações afetivas de maneira orgânica.

A narrativa oral favorece processos cognitivos essenciais ao desenvolvimento infantil, pois mobiliza atenção, memória, raciocínio e pensamento simbólico. O contato frequente com histórias estimula a ampliação do vocabulário e o domínio progressivo da oralidade, permitindo que a criança organize ideias e expresse pensamentos com maior clareza. Cardoso (2016) enfatiza que a contação de histórias contribui significativamente para a construção de competências linguísticas, ao criar situações comunicativas ricas e contextualizadas. Essa experiência fortalece as bases para a alfabetização e para a formação de leitores críticos desde os primeiros anos de escolarização.

No campo do desenvolvimento cognitivo, as histórias oferecem à criança oportunidades de reflexão sobre problemas, conflitos e soluções apresentadas nas narrativas. Ao acompanhar os desafios vividos pelos personagens, a criança exercita a capacidade de análise, antecipação de acontecimentos e elaboração de hipóteses. Carmo (2025) evidencia que a contação de histórias favorece o desenvolvimento cognitivo ao estimular processos mentais superiores relacionados à compreensão e à interpretação de textos. Tal prática amplia a relação

da criança com o conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada às experiências vividas.

O corpo também ocupa lugar central na contação de histórias, especialmente quando a narrativa é associada à dramatização, ao uso de gestos e à exploração de diferentes linguagens expressivas. A atividade simbólica permite que a criança represente situações, personagens e emoções por meio do movimento e da expressão corporal. Piaget (1978) compreende o jogo simbólico como elemento fundamental para a construção da inteligência, pois possibilita a assimilação da realidade de forma criativa. Contar histórias ultrapassa a dimensão verbal e envolve o corpo como mediador da aprendizagem.

As contribuições da psicologia do desenvolvimento reforçam a importância da integração entre gesto, palavra e emoção no processo educativo. Wallon, ao destacar a unidade entre afetividade, motricidade e cognição, oferece fundamentos para compreender a potência da contação de histórias como prática pedagógica integrada. Kishimoto (2011) ressalta que atividades lúdicas, quando bem planejadas, favorecem a expressão corporal e a socialização, elementos indispensáveis à Educação Infantil. A narrativa oral torna-se um espaço privilegiado de experimentação e construção de sentidos.

No âmbito emocional, as histórias possibilitam que a criança reconheça, elabore e expresse sentimentos diversos, como medo, alegria, raiva e tristeza. Ao identificar-se com personagens e situações fictícias, a criança encontra formas simbólicas de compreender suas próprias emoções e experiências. Chagas et al. (2024) apontam que a contação de histórias contribui para o equilíbrio emocional e para o fortalecimento da empatia, ao permitir que a criança se coloque no lugar do outro. Essa vivência favorece relações mais saudáveis no contexto escolar e social.

A dimensão afetivo-social da contação de histórias manifesta-se também na construção de vínculos entre crianças, professores e o grupo como um todo. O momento da narrativa cria um ambiente de escuta, acolhimento e partilha, no qual a criança se sente pertencente e valorizada. Oliveira (2018) ressalta que a contação de histórias fortalece a interação social e estimula atitudes de cooperação e respeito mútuo. Esse espaço relacional contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis e conscientes de seu papel na coletividade.

A prática do contar histórias dialoga diretamente com concepções contemporâneas de aprendizagem que valorizam o lúdico como elemento estruturante do desenvolvimento infantil. O brincar, integrado à narrativa, favorece a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Ischkanian et al. (2024) defendem que o lúdico potencializa o envolvimento da criança com o conhecimento, ao respeitar seus interesses, ritmos e necessidades. Nesse

contexto, a contação de histórias assume caráter pedagógico imprescindível, alinhado às demandas educacionais atuais.

A mediação do professor é elemento decisivo para que a contação de histórias alcance seu potencial educativo. A escolha criteriosa das obras, a intencionalidade pedagógica e a sensibilidade na condução da narrativa influenciam diretamente a experiência da criança. Goulart e Nascimento (2025) ressaltam que a formação literária docente é fundamental para garantir práticas de leitura e contação que promovam reflexão, imaginação e prazer estético. O educador, nesse sentido, atua como mediador cultural e afetivo do processo de aprendizagem.

Compreender a contação de histórias como estímulo essencial ao corpo, à mente e à emoção da criança implica reconhecer a infância como etapa singular do desenvolvimento humano. As narrativas literárias possibilitam a construção de sentidos, valores e identidades, contribuindo para uma educação mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral. Vygotsky (2007) destaca que as interações sociais mediadas pela linguagem são fundamentais para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Contar histórias na Educação Infantil consolida-se como uma prática pedagógica potente, capaz de preparar a criança para a vida em suas múltiplas dimensões.

2. DESENVOLVIMENTO

A contação de histórias na Educação Infantil opera como um dispositivo pedagógico que dialoga diretamente com a forma como a criança percebe, interpreta e ressignifica o mundo. A narrativa mobiliza a imaginação infantil, considerada uma linguagem espontânea da infância, por meio da qual a criança compreende enredos, conflitos e emoções de maneira natural. Kishimoto (2011) afirma que o jogo simbólico e a fantasia constituem bases estruturantes do desenvolvimento infantil, pois permitem à criança representar a realidade a partir de suas próprias referências. A história narrada torna-se um espaço de criação, interpretação e aprendizagem, no qual a criança participa ativamente da construção de sentidos.

A repetição das histórias desempenha papel relevante na consolidação das aprendizagens e na ampliação da compreensão narrativa. Ao ouvir uma mesma história diversas vezes, a criança percebe novos detalhes, estabelece relações mais complexas entre os acontecimentos e aprofunda suas reflexões sobre as ações dos personagens. Maluf (2012) destaca que a repetição, quando associada ao prazer e ao interesse, fortalece a memória, a linguagem e o pensamento crítico. Cada recontagem amplia as possibilidades de leitura do texto narrativo, permitindo que a criança se aproprie da história de forma progressiva e significativa.

O caráter lúdico da contação de histórias intensifica seu potencial educativo, especialmente quando o educador utiliza recursos expressivos como bonecos, máscaras, objetos simbólicos, variações vocais e gestuais. Esses elementos transformam a narrativa em uma experiência sensorial e corporal, capaz de envolver a criança de maneira integral. Horn et al. (2014) defendem que a pedagogia do brincar valoriza a experiência vivida, o corpo em movimento e a expressão criativa como fundamentos do aprender na infância. Nesse contexto, a história narrada ultrapassa o plano verbal e se converte em vivência, interação e descoberta.

O brincar, articulado à contação de histórias, revela-se como estratégia pedagógica essencial para a construção de uma educação sensível às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. A ludicidade favorece a integração entre cognição, afetividade e socialização, criando condições para aprendizagens mais profundas e duradouras. Ischkanian et al. (2024) ressaltam que o lúdico, fundamentado em teorias educacionais consistentes, amplia o engajamento da criança e potencializa o sentido do aprender. Essa abordagem contribui para práticas pedagógicas que respeitam os tempos, os interesses e as singularidades da infância.

> O brincar, como ferramenta pedagógica, constitui um caminho importante para a construção de uma educação mais humana, integrada e capaz de atender às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. A implementação do lúdico nas escolas brasileiras representa uma oportunidade de transformação na forma de ensinar e aprender. A aplicação das teorias educacionais que fundamentam o uso do lúdico, aliada à prática de metodologias ativas, pode potencializar a aprendizagem das crianças, tornando o processo educacional mais envolvente, significativo e adequado às demandas do século XXI. Nesse contexto, o lúdico apresenta-se como uma estratégia pedagógica imprescindível para a promoção de um ensino mais eficaz e voltado ao desenvolvimento integral dos alunos (Ischkanian et al., 2024, p. 5).

Na prática pedagógica contemporânea, a contação de histórias assume relevância ainda maior diante dos desafios impostos pelo contexto digital. A presença constante de tecnologias exige do educador estratégias que despertem o interesse pela leitura e pela escuta atenta. Goulart e Nascimento (2025) apontam que a formação literária docente é decisiva para a criação de experiências narrativas significativas, capazes de formar leitores desde a Educação Infantil. O professor, ao narrar histórias com intencionalidade pedagógica, cria um ambiente de encantamento que estimula o vínculo com a literatura e com a cultura escrita.

A dimensão social da contação de histórias manifesta-se na construção de vínculos afetivos e na valorização das múltiplas linguagens culturais. As narrativas permitem o contato com diferentes formas de expressão, como música, dança e teatro, ampliando o repertório cultural da criança. Kishimoto (2011) destaca que o brincar coletivo favorece a cooperação, o respeito às diferenças e a compreensão do outro. Nesse espaço compartilhado, a história narrada fortalece relações interpessoais e contribui para a formação ética e social da criança.

A experiência com histórias na Educação Infantil prepara a criança para lidar com a realidade de forma crítica, criativa e autônoma. Ao entrar em contato com conflitos, escolhas e consequências vivenciadas pelos personagens, a criança constrói referências para compreender o mundo e a si mesma. Ischkanian et al. (2024) afirmam que práticas lúdicas bem estruturadas contribuem para o desenvolvimento integral, promovendo curiosidade, identidade cultural e participação ativa no processo educativo. A contação de histórias consolida-se como uma prática pedagógica indispensável, capaz de integrar a criança ao universo da leitura e da cultura de maneira prazerosa e profundamente significativa.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com foco na análise interpretativa das produções científicas que discutem o tema *Contar histórias: um estímulo essencial para corpo, mente e emoção da criança na Educação Infantil*. A investigação qualitativa mostra-se adequada por permitir a compreensão aprofundada de significados, sentidos e processos que permeiam as práticas pedagógicas relacionadas à contação de histórias, considerando a complexidade e a subjetividade próprias do campo educacional. Segundo Creswell (2021), esse tipo de abordagem possibilita a interpretação dos fenômenos educacionais a partir das perspectivas teóricas e contextuais que os constituem, favorecendo análises mais densas e reflexivas.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de mapear, sistematizar e analisar o conhecimento já produzido sobre o tema, contribuindo para a consolidação do referencial teórico do estudo. Narciso e Santana (2025) destacam que a pesquisa bibliográfica constitui etapa essencial no desenvolvimento de investigações científicas, pois permite ao pesquisador compreender o estado da arte, identificar convergências teóricas e reconhecer lacunas ainda pouco exploradas. Nesse sentido, a análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos eletrônicos possibilitou a construção de uma base conceitual sólida para o aprofundamento das discussões propostas.

A investigação também se caracteriza como documental, uma vez que recorreu a materiais disponíveis em bases digitais e científicas, considerados fontes primárias e secundárias relevantes para o objeto de estudo. Fávero e Centenaro (2019) ressaltam que a pesquisa documental amplia as possibilidades de análise ao permitir o acesso a registros produzidos em diferentes contextos institucionais e acadêmicos. Foram consultadas publicações disponíveis em plataformas como CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, Google

Acadêmico e Academia.edu, respeitando critérios de atualidade, pertinência temática e rigor científico.

No processo de seleção das obras, adotaram-se procedimentos sistemáticos inspirados nos princípios da revisão de literatura, com vistas à organização e transparência do percurso metodológico. Galvão e Ricarte (2019) enfatizam que a revisão sistemática da literatura contribui para a confiabilidade da pesquisa ao estabelecer critérios claros de inclusão e exclusão das fontes analisadas. Complementarmente, as orientações do protocolo PRISMA, conforme Page et al. (2021) e Morales (2022), auxiliaram na triagem dos estudos, garantindo maior consistência na escolha dos materiais e na organização dos dados coletados.

Após a seleção inicial, os textos foram submetidos a uma leitura analítica e interpretativa, buscando identificar conceitos centrais, recorrências temáticas, tensões teóricas e contribuições singulares relacionadas à contação de histórias na Educação Infantil. Silva et al. (2009) destacam que a análise qualitativa exige do pesquisador uma postura crítica e reflexiva, capaz de compreender os fenômenos educacionais para além de descrições superficiais. Essa etapa permitiu aprofundar a compreensão das relações entre ludicidade, desenvolvimento integral e práticas pedagógicas.

A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática, definida a partir dos objetivos do estudo e dos eixos conceituais recorrentes na literatura. O cruzamento entre os achados possibilitou a construção de uma narrativa analítica coerente, evidenciando aproximações e distanciamentos entre os autores investigados. Creswell (2021) ressalta que a sistematização criteriosa das informações é fundamental para evitar interpretações fragmentadas ou contraditórias, garantindo maior rigor científico à pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram evidenciar aspectos estruturais, pedagógicos e epistemológicos envolvidos na prática da contação de histórias na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica e documental, ao exigir um olhar dialógico sobre os dados, favoreceu a construção de uma análise que transcende a mera reprodução de ideias, contribuindo para reflexões críticas e fundamentadas sobre o tema investigado.

2.1.1. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução desta pesquisa foi elaborado de modo a garantir um percurso formativo e investigativo coerente com os objetivos do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, valorizando a articulação entre teoria, prática pedagógica e reflexão crítica. As etapas foram organizadas de forma progressiva, possibilitando a construção

de conhecimentos significativos sobre a contação de histórias como estratégia pedagógica integradora do corpo, da mente e da emoção da criança.

Na fase inicial, foi realizado o levantamento bibliográfico em bases científicas reconhecidas, com o objetivo de identificar produções relevantes acerca da Educação Infantil, do lúdico, do brincar e da contação de histórias. Essa etapa permitiu o contato com diferentes abordagens teóricas e metodológicas, ampliando o repertório conceitual necessário para a delimitação do tema e dos objetivos da pesquisa. Paralelamente, ocorreu a leitura exploratória das obras selecionadas, favorecendo a familiarização com os principais conceitos e discussões do campo.

Em um segundo momento, desenvolveu-se a leitura analítica e interpretativa dos textos, buscando compreender como os autores abordam a contação de histórias no contexto da Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Nessa etapa, foram realizadas anotações reflexivas, fichamentos e registros críticos, permitindo a organização das ideias e a identificação de categorias temáticas relacionadas aos aspectos cognitivos, psicomotores e afetivo-sociais.

A etapa seguinte concentrou-se na sistematização dos dados e na construção do referencial teórico, articulando as contribuições dos diferentes autores com os objetivos do curso e da pesquisa. Esse processo favoreceu a consolidação de uma visão crítica sobre a prática pedagógica, evidenciando o papel do professor como mediador de experiências lúdicas e narrativas significativas. Simultaneamente, foram estabelecidas conexões entre os conteúdos estudados na especialização e as reflexões desenvolvidas ao longo do artigo.

Posteriormente, realizou-se a redação das seções do artigo, contemplando introdução, desenvolvimento, metodologia e considerações finais, sempre em consonância com as diretrizes acadêmicas e com os princípios da Educação Infantil. Essa fase foi marcada pela preocupação em garantir clareza, coesão e profundidade teórica, bem como pela valorização de uma escrita reflexiva que dialogasse com a prática docente e com a formação continuada.

Etapa	Atividades Desenvolvidas	Objetivos Pedagógicos e Formativos	Período
1	Levantamento bibliográfico em bases científicas (CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, Academia.edu)	Identificar produções relevantes sobre Educação Infantil, contação de histórias, ludicidade e desenvolvimento integral da criança	Janeiro
2	Leitura exploratória das obras selecionadas	Compreender os principais conceitos, abordagens teóricas e metodológicas relacionadas ao tema	Janeiro

3	Leitura analítica e interpretativa dos textos	Analisar criticamente as contribuições dos autores acerca do papel da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo-social	Janeiro
4	Elaboração de fichamentos e registros reflexivos	Sistematizar ideias, identificar categorias temáticas e estabelecer relações entre teoria e prática pedagógica	Janeiro
5	Construção do referencial teórico	Articular os fundamentos teóricos com os objetivos do curso e da pesquisa, fortalecendo a formação docente	Fevereiro
6	Redação das seções do artigo (introdução, desenvolvimento e metodologia)	Desenvolver uma escrita acadêmica crítica, coerente e alinhada às diretrizes da Educação Infantil	Fevereiro
7	Revisão crítica e adequação às normas acadêmicas	Garantir clareza, coesão textual, rigor científico e conformidade com as normas da ABNT	Fevereiro
8	Ajustes finais e consolidação do artigo	Finalizar o trabalho como produto formativo que contribua para a prática pedagógica e para a valorização da contação de histórias	Fevereiro

Fonte: Própria autora, 2026.

Na etapa final, procedeu-se à revisão crítica do texto, com atenção à organização estrutural, à adequação às normas acadêmicas e à coerência entre os objetivos, a metodologia e os resultados discutidos. Esse momento possibilitou o aprimoramento do trabalho, reforçando o compromisso com uma produção científica que contribua para a qualificação da prática pedagógica e para a valorização da contação de histórias na Educação Infantil.

O cronograma, concebido de forma flexível e dinâmica, permitiu que cada etapa fosse vivenciada como um processo formativo, no qual a pesquisa se constituiu não apenas como exigência acadêmica, mas como oportunidade de aprofundamento teórico, ressignificação da prática docente e fortalecimento do compromisso com uma educação infantil sensível, lúdica e transformadora.

2.2. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DA LINGUAGEM

O desenvolvimento cognitivo e da linguagem na Educação Infantil encontra na contação de histórias um recurso pedagógico de elevada relevância, pois articula pensamento, imaginação e expressão verbal de maneira integrada. Ao ouvir narrativas, a criança amplia suas possibilidades de compreensão do mundo, organizando experiências por meio de estruturas simbólicas que favorecem a construção do conhecimento. Oliveira (2008) destaca que a

Educação Infantil deve promover situações que estimulem a linguagem e o pensamento, respeitando as formas próprias de expressão da criança. Nesse contexto, a história narrada configura-se como um espaço privilegiado para a elaboração de sentidos e significados.

A imaginação mobilizada pelas narrativas desempenha papel central na formação das estruturas cognitivas infantis. A criança, ao acompanhar enredos e personagens, projeta hipóteses, antecipa acontecimentos e estabelece relações entre causa e consequência. Piaget (1978) compreende o pensamento simbólico como fundamento do desenvolvimento intelectual, pois permite à criança representar mentalmente situações ausentes da realidade imediata. A contação de histórias, ao acionar esse mecanismo, contribui para a ampliação da capacidade de abstração e para a organização progressiva do raciocínio.

O enriquecimento do vocabulário ocorre de maneira natural durante o contato contínuo com narrativas, uma vez que a criança se apropria de novas palavras, expressões e estruturas linguísticas em contextos significativos. A escuta atenta favorece a internalização da linguagem oral, possibilitando maior clareza na comunicação e no uso da palavra. Martins (2017) afirma que a literatura infantil desempenha papel decisivo na construção do leitor, ao oferecer experiências linguísticas que estimulam a curiosidade e o prazer pela linguagem. Essa vivência contribui para o fortalecimento das bases necessárias ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

A compreensão da estrutura narrativa, marcada pela organização em início, desenvolvimento e desfecho, auxilia a criança na construção de uma lógica sequencial do pensamento. Ao identificar essa organização, a criança aprende a ordenar ideias, narrar acontecimentos e compreender relações temporais. Oliveira (2018) ressalta que a contação de histórias favorece a capacidade de escuta e interpretação, elementos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Essa experiência fortalece habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

A relação entre linguagem e subjetividade também se manifesta de forma expressiva no ato de ouvir e contar histórias. A criança atribui sentidos pessoais às narrativas, relacionando-as com suas vivências, emoções e percepções. Pedroza (2005) destaca que a aprendizagem ocorre em articulação com a subjetividade, sendo o brincar um mediador importante desse processo. A contação de histórias, ao integrar ludicidade e linguagem, amplia as possibilidades de expressão do sentido que a criança constrói sobre si e sobre o mundo.

A escuta de histórias contribui para o desenvolvimento da atenção e da memória, habilidades cognitivas fundamentais para o processo de aprendizagem. Ao acompanhar narrativas, a criança precisa manter o foco, recordar personagens, cenários e acontecimentos,

organizando mentalmente as informações recebidas. Piaget (1978) aponta que a memória e a inteligência se desenvolvem a partir das interações da criança com o meio, mediadas por experiências significativas. A narrativa oral oferece um contexto rico para o exercício dessas capacidades.

A contação de histórias prepara a criança para o contato com a cultura escrita, estabelecendo uma ponte entre oralidade e alfabetização. Ao vivenciar práticas narrativas desde a Educação Infantil, a criança desenvolve familiaridade com textos, estruturas linguísticas e significados sociais da leitura. Máximo-Esteves (1998) destaca que o fio da história conduz a criança da experiência concreta à elaboração simbólica, fortalecendo o pensamento e a linguagem. A contação de histórias consolida-se como prática pedagógica essencial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, promovendo aprendizagens profundas e duradouras.

2.3. FORTALECIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL

O fortalecimento emocional e social na Educação Infantil encontra na contação de histórias um recurso pedagógico de grande potência formativa, pois permite que a criança entre em contato com diferentes experiências humanas por meio da linguagem simbólica. Ao ouvir narrativas, a criança reconhece situações que dialogam com suas vivências cotidianas e passa a atribuir sentidos às próprias emoções. Zilberman (2003) ressalta que a literatura infantil, ao apresentar conflitos e personagens diversos, cria um espaço de reflexão sobre sentimentos, valores e relações sociais. A história narrada torna-se mediadora entre o mundo interno da criança e o universo social que a cerca.

As histórias favorecem a identificação e a expressão de emoções como medo, alegria, tristeza e empatia, ampliando o repertório emocional da criança. Ao acompanhar as trajetórias dos personagens, a criança reconhece emoções semelhantes às suas e aprende formas socialmente compartilhadas de lidar com elas. Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento emocional ocorre nas interações sociais mediadas pela linguagem, sendo a narrativa um instrumento cultural privilegiado nesse processo. A contação de histórias, ao promover esse diálogo simbólico, contribui para a construção da consciência emocional e do autocontrole.

O contato com conflitos narrativos possibilita que a criança reflita sobre diferentes modos de resolução de problemas interpessoais. As situações vividas pelos personagens oferecem referências para compreender limites, escolhas e consequências, favorecendo a internalização de valores sociais. Portela, Chaves e Oliveira (2024) apontam que a recontação de histórias permite à criança reelaborar sentidos e expressar compreensões próprias sobre as

relações humanas. Esse exercício simbólico fortalece a capacidade de negociação e a compreensão do ponto de vista do outro.

A dimensão social da contação de histórias manifesta-se também na partilha coletiva do momento narrativo, no qual a escuta e a troca de impressões promovem a interação entre as crianças. O ambiente criado pela narrativa estimula o diálogo, o respeito às falas alheias e a construção de vínculos afetivos. Vygotsky (2007) enfatiza que as funções psicológicas superiores se desenvolvem nas relações sociais, sendo a interação um elemento central da aprendizagem. Nesse espaço coletivo, a história narrada atua como elo entre experiências individuais e práticas sociais.

A literatura infantil contribui para a formação ética ao apresentar valores, normas e atitudes por meio de situações ficcionais que dialogam com a realidade da criança. As narrativas possibilitam a reflexão sobre justiça, solidariedade e respeito, sem recorrer a discursos normativos ou impositivos. Zilberman (2003) afirma que a literatura na escola desempenha papel fundamental na formação do leitor e do cidadão, ao estimular a sensibilidade e a empatia. A contação de histórias, nesse sentido, favorece a construção de uma consciência social mais crítica e humanizada.

A promoção do bem-estar emocional na infância é reconhecida como um direito fundamental, sendo a escola um espaço estratégico para o desenvolvimento integral da criança. O Relatório Anual do UNICEF (2023) destaca a importância de práticas educativas que considerem a saúde emocional e as relações sociais como dimensões indissociáveis do aprendizado. A contação de histórias, ao oferecer um ambiente acolhedor e simbólico, contribui para a criação de contextos educativos que valorizam o cuidado, a escuta e o afeto.

A experiência com histórias possibilita à criança compreender a si mesma e aos outros de maneira mais sensível e reflexiva. Ao se identificar com personagens e situações narradas, a criança constrói significados sobre pertencimento, diversidade e convivência. Portela, Chaves e Oliveira (2024) destacam que a narrativa favorece a expressão da subjetividade infantil, fortalecendo a autoestima e a autonomia. A contação de histórias consolida-se como uma prática pedagógica essencial para o fortalecimento emocional e social, promovendo relações mais conscientes, empáticas e solidárias desde a infância.

2.4. ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO CORPORAL E MOTOR

O estímulo ao desenvolvimento corporal e motor na Educação Infantil encontra na contação de histórias uma prática pedagógica capaz de integrar movimento, imaginação e aprendizagem de forma significativa. Ao associar narrativas a gestos, dramatizações e

deslocamentos corporais, a criança vivencia o conhecimento por meio da ação, explorando o próprio corpo como linguagem expressiva. Chagas et al. (2024) destacam que a contação de histórias, quando articulada a práticas corporais, favorece o desenvolvimento global da criança ao integrar aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Esse processo amplia as possibilidades de aprendizagem ao valorizar a experiência vivida.

A expressão corporal estimulada pelas histórias contribui para o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Movimentos que representam personagens, ações e cenários exigem controle corporal, equilíbrio e percepção espacial. Carmo (2025) ressalta que a contação de histórias, ao envolver atividades corporais, potencializa habilidades motoras necessárias ao processo de alfabetização, como a coordenação visomotora e a orientação espacial. A narrativa corporal transforma o ato de ouvir em experiência ativa e participativa.

A dramatização das histórias possibilita à criança experimentar diferentes papéis sociais, explorando gestos, posturas e movimentos que ampliam sua consciência corporal. Esse processo favorece a percepção do corpo em relação ao espaço e aos outros, promovendo o domínio progressivo das ações motoras. Frazao, Félix e Santos (2020) afirmam que as narrativas literárias, quando associadas à imaginação e à ação, estimulam formas diversas de expressão corporal e criativa. A vivência dramática fortalece a relação entre corpo, pensamento e linguagem.

O uso de músicas, ritmos e sonoridades na contação de histórias amplia a experiência sensorial e motora da criança. O corpo responde aos estímulos sonoros por meio de movimentos espontâneos, promovendo coordenação, ritmo e consciência corporal. Chagas et al. (2024) indicam que a integração entre música e narrativa favorece o desenvolvimento motor ao estimular a escuta ativa e a expressão corporal. Essa articulação contribui para a construção de aprendizagens que envolvem múltiplas linguagens.

A percepção do próprio corpo é aprofundada quando a criança utiliza o movimento para representar emoções, situações e personagens narrados. O corpo torna-se meio de comunicação e interpretação, permitindo que a criança expresse sentimentos e ideias de forma não verbal. Dantas (2019) destaca que a contação de histórias, ao integrar diferentes linguagens, amplia as formas de participação da criança no processo educativo. A expressão corporal fortalece a autonomia e a confiança no uso do próprio corpo como instrumento de interação.

A vivência corporal associada à narrativa contribui para tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa, uma vez que respeita os modos próprios de aprender da infância. O

movimento, integrado ao imaginário infantil, promove envolvimento, interesse e participação ativa. Carmo (2025) enfatiza que práticas pedagógicas que articulam corpo e linguagem favorecem aprendizagens mais consistentes, pois consideram a criança em sua totalidade. A contação de histórias, nesse contexto, transforma-se em experiência educativa integral.

A contação de histórias associada ao movimento reafirma o corpo como eixo estruturante do desenvolvimento infantil, reconhecendo a criança como sujeito ativo que aprende por meio da ação, da experimentação e da interação com o ambiente. Ao incorporar gestos, dramatizações, deslocamentos e expressões corporais, a narrativa deixa de ser apenas um exercício de escuta e passa a constituir uma vivência integral, na qual pensamento, emoção e movimento se articulam de forma indissociável. Frazao, Félix e Santos (2020) defendem que a literatura na Educação Infantil, quando mediada por experiências corporais e imaginativas, amplia os horizontes formativos das crianças e favorece uma educação sensível, criativa e humanizada. Nesse sentido, o corpo torna-se linguagem, meio de expressão e ferramenta de construção de significados, permitindo que a criança elabore compreensões mais profundas sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a importância dos brinquedos e das brincadeiras como recursos pedagógicos que potencializam a aprendizagem de maneira integrada. Silva et al. (2025) ressaltam que o brincar constitui um espaço privilegiado de interação, no qual aspectos cognitivos, sociais e emocionais se desenvolvem de forma simultânea, fortalecendo vínculos e promovendo experiências significativas. Quando articuladas à contação de histórias, as brincadeiras ampliam o engajamento infantil, favorecem a coordenação motora, estimulam a criatividade e incentivam a cooperação entre as crianças. O estímulo ao desenvolvimento corporal e motor, nesse contexto, consolida-se como dimensão essencial da prática pedagógica, reafirmando a contação de histórias como estratégia potente para uma educação infantil que valoriza o movimento, o brincar e a formação integral do sujeito.

2.5. PROMOÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO E DO PRAZER PELA APRENDIZAGEM

A promoção do vínculo afetivo e do prazer pela aprendizagem na Educação Infantil encontra na contação de histórias uma prática pedagógica de grande relevância, pois cria um ambiente de acolhimento, escuta e interação sensível entre educador e criança. O momento narrativo favorece a construção de relações baseadas na confiança e no afeto, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da infância. Campos (2000) destaca que a creche e a pré-escola devem constituir-se como espaços de cuidado e educação indissociáveis, nos

quais o vínculo afetivo sustenta as experiências de aprendizagem. Contar histórias ultrapassa a dimensão didática e assume caráter relacional.

O educador, ao narrar histórias, estabelece uma comunicação marcada pela proximidade, pelo olhar atento e pela escuta sensível, fortalecendo laços que contribuem para a segurança emocional da criança. Essa relação favorece a participação ativa no processo educativo, pois a criança sente-se acolhida e respeitada em suas expressões. Cardoso (2016) ressalta que a contação de histórias cria um espaço de interação no qual a criança se reconhece como sujeito de fala e de escuta. Essa experiência contribui para a construção de uma relação pedagógica mais humanizada.

O prazer pela aprendizagem manifesta-se de forma espontânea quando a criança vivencia experiências narrativas envolventes e significativas. O contato com histórias desperta curiosidade, interesse e desejo de aprender, elementos essenciais para o engajamento no processo educativo. Kishimoto (2011) afirma que o jogo e a brincadeira constituem meios privilegiados para promover aprendizagens prazerosas na Educação Infantil. A contação de histórias, ao dialogar com o universo lúdico, favorece a construção de uma relação positiva com o conhecimento.

A ludicidade presente na narrativa amplia o envolvimento da criança, tornando o aprender uma experiência carregada de sentido e emoção. A escuta atenta, a imaginação e a participação ativa transformam o momento da história em um espaço de descoberta e criação. Ischkanian et al. (2024) defendem que o lúdico, quando integrado às práticas pedagógicas, potencializa a aprendizagem significativa ao respeitar os interesses e as necessidades da infância. A contação de histórias, nesse cenário, fortalece o prazer em aprender e estimula a curiosidade intelectual.

O interesse pela leitura é gradualmente construído a partir das experiências positivas vivenciadas na Educação Infantil. Ao ouvir histórias contadas com sensibilidade e intencionalidade, a criança desenvolve familiaridade com o universo literário e passa a reconhecer a leitura como fonte de prazer e imaginação. Maluf (2012) destaca que atividades lúdicas relacionadas à literatura infantil contribuem para a formação de leitores desde os primeiros anos de escolarização. A contação de histórias atua, portanto, como mediadora entre a criança e a cultura escrita.

A participação ativa da criança no momento narrativo fortalece sua autonomia e seu protagonismo no processo educativo. Ao comentar, questionar e recontar histórias, a criança amplia suas possibilidades de expressão e construção de sentidos. Kishimoto (2011) ressalta que práticas pedagógicas que valorizam a participação infantil contribuem para o

desenvolvimento da autonomia e da iniciativa. A contação de histórias, ao incentivar o diálogo e a imaginação, cria condições para que a criança se envolva de forma significativa com a aprendizagem.

A contação de histórias consolida-se como uma prática pedagógica que articula afeto, ludicidade e conhecimento, promovendo uma educação sensível, crítica e comprometida com o desenvolvimento integral da criança. O vínculo afetivo estabelecido no momento da narrativa sustenta o prazer pelo aprender, fortalece a relação da criança com o espaço escolar e favorece a construção de um ambiente de confiança, escuta e pertencimento. Campos (2000) destaca que a qualidade da educação infantil está diretamente relacionada à integração entre dimensões cognitivas, emocionais e sociais, perspectiva que se concretiza de maneira potente nas experiências narrativas. Ao ouvir histórias, a criança não apenas amplia seu repertório simbólico e linguístico, mas também vivencia situações que dialogam com sua realidade, permitindo a elaboração de sentimentos, dúvidas e expectativas. Nesse contexto, a narrativa torna-se um espaço privilegiado para a construção de sentidos, no qual aprender se associa ao prazer, à curiosidade e ao envolvimento ativo com o conhecimento.

A linguagem utilizada nas histórias, bem como as representações presentes nos enredos e personagens, exerce influência direta na forma como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. Nesse sentido, Oliveira et al. (2025) alertam para a necessidade de uma atuação consciente dos educadores infantis, destacando que a escolha das narrativas e a mediação pedagógica devem evitar a reprodução de estereótipos raciais e linguísticos, promovendo práticas educativas antirracistas desde a infância. A contação de histórias, quando orientada por esse compromisso, contribui para a construção de sujeitos mais empáticos, críticos e conscientes, ampliando o prazer pela aprendizagem e reafirmando a escola como espaço de acolhimento, justiça social e valorização das múltiplas identidades que compõem a infância.

3. CONCLUSÃO

A contação de histórias consolida-se como uma prática pedagógica profundamente significativa na Educação Infantil, pois dialoga diretamente com a essência da infância e com as múltiplas formas de aprender e sentir o mundo. Ao ouvir histórias, a criança é convidada a experimentar emoções, construir imagens mentais e atribuir sentidos às situações apresentadas, ampliando sua compreensão da realidade. Esse processo favorece uma aprendizagem viva, na qual corpo, mente e emoção atuam de maneira integrada, respeitando o ritmo e as particularidades do desenvolvimento infantil.

No campo cognitivo, contar histórias estimula o pensamento simbólico, a organização das ideias e a ampliação da linguagem, aspectos fundamentais para a formação de sujeitos críticos e criativos. A criança aprende a reconhecer estruturas narrativas, a antecipar acontecimentos e a estabelecer relações entre causa e consequência. Essas experiências fortalecem habilidades que sustentam o processo de alfabetização e o desenvolvimento do raciocínio, tornando o aprendizado mais significativo e conectado às vivências infantis.

A dimensão emocional é amplamente favorecida pela contação de histórias, uma vez que os enredos possibilitam o contato com sentimentos diversos, como alegria, medo, frustração, empatia e coragem. Ao identificar-se com personagens e situações, a criança encontra caminhos para compreender suas próprias emoções e expressá-las de forma mais consciente. Esse contato simbólico com o universo emocional contribui para o equilíbrio afetivo e para o fortalecimento da autoestima desde os primeiros anos de vida.

No aspecto social, as histórias funcionam como importantes mediadoras das relações humanas, pois apresentam conflitos, escolhas e consequências que auxiliam a criança a compreender o outro e a conviver em grupo. A escuta coletiva, o diálogo e a troca de impressões durante a narrativa favorecem o respeito às diferenças e a construção de valores como solidariedade e cooperação. Dessa maneira, a contação de histórias contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis às relações sociais e à convivência democrática.

O desenvolvimento corporal e motor também encontra espaço na prática da contação de histórias, especialmente quando associada a gestos, movimentos, dramatizações e expressões corporais. O corpo passa a ser linguagem, permitindo que a criança explore movimentos, ritmos e coordenação de maneira prazerosa. Essa integração entre narrativa e ação corporal amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a consciência do próprio corpo no espaço.

O momento da narrativa cria um ambiente de proximidade, acolhimento e escuta atenta, no qual a criança se sente segura para participar e se expressar. Esse vínculo fortalece a confiança na relação pedagógica e torna o espaço educativo mais humano, favorecendo o engajamento da criança nas atividades propostas.

A contação de histórias também desperta o prazer pela aprendizagem, pois transforma o ato de aprender em uma experiência envolvente e significativa. A curiosidade, o encantamento e a imaginação despertados pelas narrativas estimulam o interesse pelo conhecimento e pela leitura, construindo uma relação positiva com o saber. Quando a aprendizagem está associada ao prazer, a criança tende a participar de forma mais ativa e autônoma do processo educativo.

No contexto contemporâneo, marcado pela presença intensa de tecnologias e estímulos rápidos, a contação de histórias assume ainda maior relevância ao resgatar o valor da escuta, da atenção e do tempo compartilhado. Esse momento contribui para o desenvolvimento da concentração e da sensibilidade, oferecendo à criança a oportunidade de vivenciar experiências mais profundas e reflexivas. A narrativa oral preserva tradições culturais e fortalece a identidade infantil em meio às transformações sociais.

Diante de todas essas contribuições, contar histórias revela-se como um estímulo essencial para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Ao integrar dimensões cognitivas, emocionais, sociais e corporais, essa prática amplia as possibilidades de aprendizagem e formação humana. Investir na contação de histórias significa reconhecer a infância como um tempo de descobertas, imaginação e afeto, no qual educar é também cuidar, encantar e formar sujeitos mais sensíveis, criativos e conscientes de si e do mundo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Malta. **A creche e a pré-escola no Brasil: uma abordagem política e pedagógica.** São Paulo: Ática, 2000.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. **A Contação de Histórias no desenvolvimento da educação.** 2016.

CARMO, Diego do. **Contação de histórias na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 159–168, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18289.

CHAGAS, Mayara Resende et al. **A contação de histórias na educação infantil e o desenvolvimento da criança.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 6269-6277, 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14231.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DANTAS, E. L. A. **A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores.** Revista Caparaó, v. 1, nº 2, p. e12, 2019.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FRAZAO, Rosely Maria Morais de Lima; FÉLIX, Mackleyde de Brito; SANTOS, Rosiane Maria Barros. **As narrativas literárias na Educação Infantil: com literatura e imaginação podemos mudar o Brasil**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 43, 10 de novembro de 2020.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; NASCIMENTO, Cláudia Roquini. **Formação literária docente: percepções a partir da leitura e da contação de histórias na educação infantil.** Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], n. 23, p. 1–17, 2025. DOI: 10.47249/rba2025832.

HORN, Caudia Inês. et al. **Pedagogia do brincar.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Lucas Serrão da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; SANTOS, Leizane Ferreira dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; VENDITTE, Neusa. **O lúdico e a aprendizagem significativa: a importância do brincar no desenvolvimento infantil.** Clube de Autores, 2024. p. 1–55. Disponível em: https://www.academia.edu/126449626/O_L%C3%9ADICO_E_A_APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA. Acesso em: 12 jan. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARTINS, Eliane Debus. **Literatura infantil: a construção do leitor nas primeiras séries.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. **Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história.** Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de. **A contação de histórias como recurso pedagógico na Educação Infantil.** Curitiba: Appris, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Racismo e linguagem: alertas para a atuação de educadores infantis.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/978656109/Racismo-e-Linguagem-Na-Educacao-Infantil. Acesso em: 11 dez. 2026.

PAGE, M. J et al. **The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.** Rev. Dep. Psicol., Passo Fundo: Ed. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, dez. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000200006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PORTELA, Regina Lúcia; CHAVES, Erika Silva; DE OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia. **Era uma vez, outra vez: a recontação dos contos de fadas sob o olhar de crianças de uma turma do ensino fundamental, anos iniciais.** Arte da Cena (Art on Stage), v. 10, n. 1, p. 152-166, 2024. DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v10i1.79356.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Diogo Rafael da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; SANTOS, Wilson Bezerra dos. **Brinquedos e brincadeiras como instrumentos de interação e aprendizagem na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/129121901/BRINQUEDOS_E_BRINCADEIRAS_COMO_INSTRUMENTOS_DE_INTERA%C3%87%C3%83O_E_APRENDIZAGEM_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_PARA_O_DESENVOLVIMENTO_COGNITIVO_SOCIAL_E_EMOCIONAL. Acesso em: 12 jan. 2026.

UNICEF. **Relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância.** Brasília, 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.